

A PRIMEIRA ÉPOCA MEDIEVAL

- CONTEXTO HISTÓRICO:
- *A IDADE MÉDIA E O PODER DA IGREJA*
- *PODER SOBRE A ALMA*
- *SER HUMANO INFERIORIZADO*
- *CONTROLE SOBRE A PRODUÇÃO CULTURAL*



O Feudalismo

- ENFRAQUECIMENTO DO PODER CENTRAL(Poder Real + Igreja)
- Princípio da literatura medieval Com base no servilismo dos vassallos ao seu suserano

TROVADORISMO

- MOVIMIENTO DE CARÁTER POÉTICO
- TEXTOS POÉTICOS CANTADOS:

CANTIGAS

- SUBSERVIÊNCIA DE UM TROVADOR À SUA DAMA(POESIA)
- SUBSERVIÊNCIA DE UM CAVALEIRO À SUA DONZELA(NOVELAS DE CAVALARIA)

O AMOR CORTÊS

- **COMPORTAMENTO SOCIAL: A CORTESIA**
- **MUNDO GOVERNADO POR FÓRMULAS**

CANTIGAS LÍRICAS

CANTIGAS DE AMOR

CANTIGAS DE AMIGO

TROVADORISMO

- UNIÃO ENTRE POESIA E MÚSICA

CANTIGAS SATÍRICAS

- CANTIGAS DE ESCÁRNIO
- CANTIGAS DE MALDIZER

CANTIGAS DE AMOR

CARACTERÍSTICAS:

Amor Cortês: Poeta vassalo de sua dama

Ser amado inatingível

Sufrimento amoroso: “Coita d’amor”

EXAGERADO

- Amor da minha vida
Daqui até a eternidade
Nossos destinos foram
traçados na maternidade
Paixão cruel desenfreada
Te trago mil rosas roubadas
Pra desculpar minhas
mentiras
Minhas mancadas
Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado
Eu nunca mais vou respirar
Se você não me notar
Eu posso até morrer de fome
Se você não me amar



Que por você eu largo tudo
Vou mendigar, roubar, matar
Até nas coisas mais banais
Pra mim é tudo ou nunca
mais
Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado
Que por você eu largo tudo
Vou mendigar, roubar, matar
Até nas coisas mais banais
Pra mim é tudo ou nunca
mais
Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado

QUEIXA

Caetano Veloso

- Um amor assim delicado
Você pega e despreza
Não devia ter despertado
Ajoelha e não reza

Dessa coisa que mete medo
Pela sua grandeza
Não sou o único culpado
Disso eu tenho a certeza

Princesa, surpresa, você me arrasou
Serpente, nem sente que me
envenenou
Senhora, e agora, me diga onde eu
vou
Senhora, serpente, princesa

Um amor assim violento
Quando torna-se mágoa
É o avesso de um sentimento
Oceano sem água

- Ondas, desejos de vingança
Dessa desnatureza
Bateu forte sem esperança
Contra a tua dureza

Princesa, surpresa, você me arrasou
Serpente, nem sente que me
envenenou
Senhora, e agora, me diga onde eu
vou
Senhora, serpente, princesa



Um amor assim delicado
Nenhum homem daria
Talvez tenha sido pecado
Apostar na alegria

Você pensa que eu tenho tudo
E vazio me deixa
Mas Deus não quer que eu fique
mudo
E eu te grito esta queixa

Princesa, surpresa, você me arrasou
Serpente, nem sente que me
envenenou
Senhora, e agora, me diga onde eu
vou
Senhora, serpente, princesa

CANTIGAS DE AMIGO

- CARACTERÍSTICAS:
- O SENTIMENTO FEMININO:
INCERTEZA QUANTO AO RETORNO E
MANUTENÇÃO DO SENTIMENTO DO
AMIGO.

- Romarias
- Bailias
- Alvoradas ou albas
- Serranilhas
- Barcarolas

• **Atrás da porta**

Francis Hime - Chico Buarque/1972

Quando olhaste bem nos olhos meus
E o teu olhar era de adeus
Juro que não acreditei
Eu te estranhei
Me debrucei
Sobre teu corpo e duvidei
E me arrastei e te arranhei
E me agarrei nos teus cabelos
No teu peito (Nos teus pelos)*
Teu pijama
Nos teus pés
Ao pé da cama
Sem carinho, sem coberta
No tapete atrás da porta
Reclamei baixinho



Dei pra maldizer o nosso lar
Pra sujar teu nome, te humilhar
E me vingar a qualquer preço
Te adorando pelo avesso
Pra mostrar que inda sou tua
Só pra provar que inda sou tua...

* verso original vetado pela censura



CANTIGAS SATÍRICAS

- IRONIA
- DIFAMAÇÃO DE NOBRES E MEMBROS DA SOCIEDADE
- MULHERES TRANSGRESSORAS DA REGRAS DO AMOR CORTÊS

CANTIGAS DE ESCARNIO

- CRÍTICAS COM SENTIDO AMBÍGUO
- A INTENSÃO NÃO ERA EXPLICITADA

CANTIGAS DE MALDIZER

- CRÍTICAS DIRETAS
- LINGUAGEM VULGAR
- PALAVRAS OFENSIVAS

Cantiga de escárnio ou de maldizer?

Uma dona, não vou dizer qual,
Teve um forte agouro
Pelas oitavas de Natal
Saía de casa para ir a missa
Mas ouviu um corvo carniceiro
E não quis mais sair de casa

A dona de um coração muito
bom
Ia à missa para ouvir seu
sermão
Mas veja o que a impediu:
Ouviu um corvo sobre si
E não quis mais sair de casa

A dona disse: e agora?
O padre já está pronto è
irá maldizer-me
Se não me vir na igreja
E disse o corvo: Qua a cá
E ela não quis mais sair
de casa

As novelas de Cavalaria

- Maior representação da prosa de época
- Narradas oralmente
- Atravessavam gerações

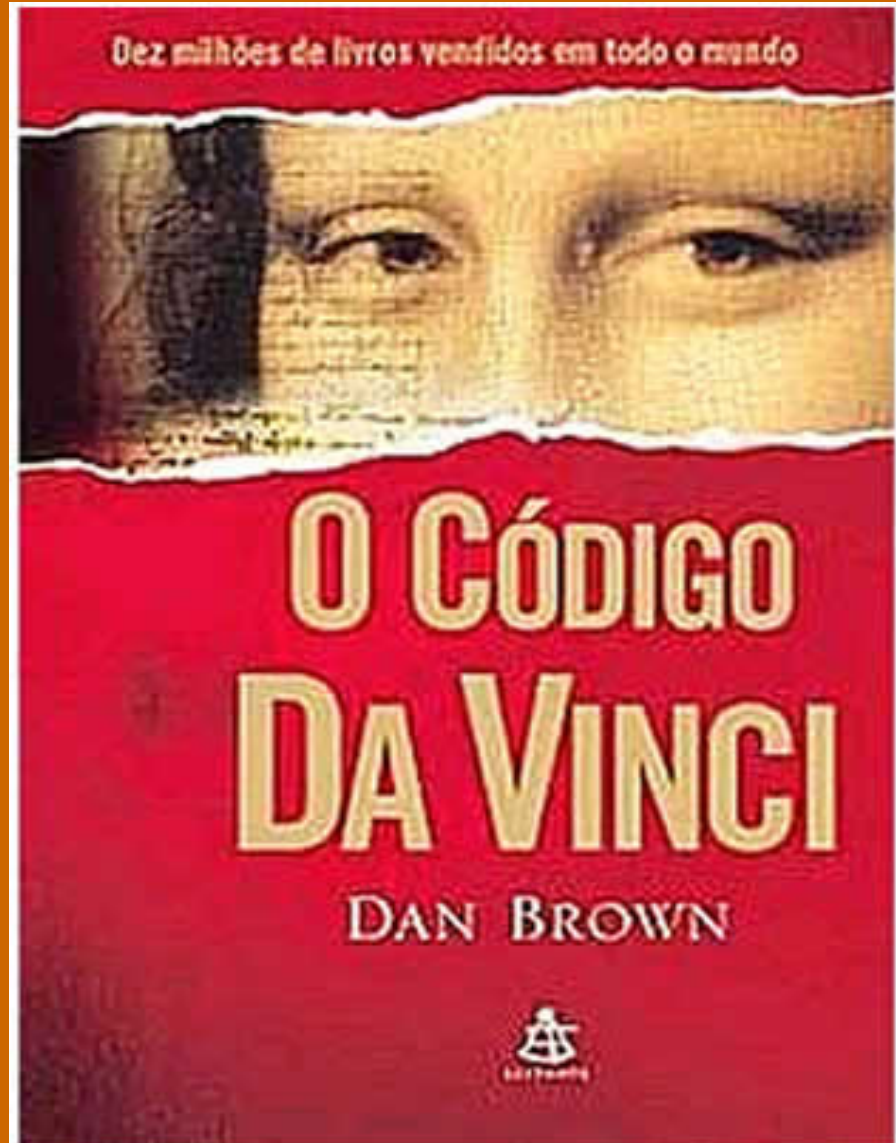
As Novelas de Cavalaria

- Ciclo Clássico: Temas Latinos e gregos: Troia, Alexandre, O grande.

Ciclo Carolíngio: Histórias sobre Carlos Magno e seus pares

Ciclo Bretão ou Arturiano: Sobre o Rei Artur e os cavaleiros da Távola Redonda

A DEMANDA DO SANTO GRAAL



Retrato de um Playboy Gabriel o Pensador

- Pergunta prum playboy o quê ele pensa da vida
Sabe o que ele te diz? (Se borra todo) Não
Mais ou menos assim:
"Sou playboy e vivo na farra
Vou à praia todo dia e sou cheio de marra
Só ando com a galera e nela me garanto
Só que quando estou sozinho eu só ando pelos cantos
Porque eu luto Jiu-Jitsu mas é só por diversão
(É isso aí meu "cumpádi" my brother meu irmão)
Se alguma coisa está na moda então eu faço também
Igualzinho a mim eu conheço mais de cem
Se eu faço tudo o que eles fazem então tudo bem
Não quero estudo nem trabalho
Não vem que não tem
Porque eu sou um playboyzinho e disso não me envergonho



- Não sei o que é a vida Não penso Não sonho
Praia, surf e chopp essa é a minha realidade
Não saio disso porque me falta personalidade
Não tenho cérebro
Apenas me enquadro no sistema
Ser tapado é minha sina
Ser playboy é o meu problema!
Faço só o que os outros fazem e acho isso legal
Arrumo brigas com a galera e acho sensacional
Me olho no espelho e me acho o tal
Mas não percebo que no fundo eu sou um débil mental!

Eu sou playboy filhinho de papai
Me afundo nessa bosta
Até não poder mais
Sou playboy filhinho de papai
Sou um débil mental
Somos todos iguais

- Acorda Amor – Chico Buarque

Acorda Amor — Chico Buarque

- **Acorda amor**
Eu tive um pesadelo agora
Sonhei que tinha gente lá fora
Batendo no portão, que aflição
Era a dura, numa muito escura
viatura
Minha nossa santa criatura
Chame, chame, chame lá
Chame, chame o ladrão, chame
o ladrão
- **Acorda amor**
Não é mais pesadelo nada
Tem gente já no vão de escada
Fazendo confusão, que aflição
São os homens
E eu aqui parado de pijama
Eu não gosto de passar vexame
Chame, chame, chame
Chame o ladrão, chame o ladrão



- **Se eu demorar uns meses**
Convém, às vezes, você sofrer
Mas depois de um ano eu não
vindo
Ponha a roupa de domingo
E pode me esquecer
- **Acorda amor**
Que o bicho é brabo e não
sossega
Se você corre o bicho pega
Se fica não sei não
Atenção
Não demora
Dia desses chega a sua hora
Não discuta à toa não reclame
Clame, chame lá, chame, chame
Chame o ladrão, chame o ladrão,
chame o ladrão
(Não esqueça a escova, o
sabonete e o violão)

Não Enche – Caetano Veloso

- Não Enche – Caetano Veloso

Não enche – Caetano Veloso

- Me larga, não enche
Você não entende nada
E eu não vou te fazer entender...

Me encara, de frente
É que você nunca quis ver
Não vai querer, nem vai ver
Meu lado, meu jeito
O que eu herdei de minha gente
Eu nunca posso perder
Me larga, não enche
Me deixa viver, me deixa viver
Me deixa viver, me deixa viver...

Cuidado, oxente!
Está no meu querer
Poder fazer você desabar
Do salto, nem tente
Manter as coisas como estão
Porque não dá, não vai dá...

Quadrada! Demente!
A melodia do meu samba
Põe você no lugar
Me larga, não enche
Me deixa cantar, me deixa cantar
Me deixa cantar, me deixa cantar...



- Eu vou
Clarificar
A minha voz
Gritando
Nada, mais de nós!
Mando meu bando anunciar
Vou me livrar de você...
- Harpia! Aranha!
Sabedoria de rapina
E de enredar, de enredar
Perua! Piranha!
Minha energia é que
Mantém você suspensa no ar
Prá rua! se manda!
Sai do meu sangue
Sanguessuga
Que só sabe sugar
Pirata! Malandra!
Me deixa gozar, me deixa gozar
Me deixa gozar, me deixa gozar...

Lôraburra – Gabriel o Pensador

Existem mulheres que são uma
beleza
Mas quando abrem a boca
Hmm que tristeza!
Não não é o seu hálito que
apodrece o ar
O problema é o que elas falam
que não dá pra agüentar
Nada na cabeça
Personalidade fraca
Tem a feminilidade e a
sensualidade de uma vaca
Produzidas com roupinhas da
estação
Que viram no anúncio da
televisão
Milhões de pessoas transitam
pelas ruas mas conhecemos
facilmente esse tipo de perua
Bundinha empinada pra mostrar
que é bonita
E a cabeça parafinada pra ficar
igual paqueta

Lôrabúrra!



Elas estão em toda parte do
meu Rio de Janeiro
E às vezes me interrogo se
elas tão no mundo inteiro
À procura de carros
À procura de dinheiro
O lugar dessas cadelas era
mesmo no puteiro
Só se preocupam em
chamar a atenção
Não pelas idéias mas pelo
burrão
Não pensam em nada
Só querem badalar
Estar na moda tirar onda
beber e fumar
Cadelinhas de boate ou
ratinhas de praia
Apenas os otários aturam a
sua laia
E enquanto o playboy te dá
dinheiro e atenção
Eu só saio com você se for
pra ser o Ricardão

Cálice – Chico Buarque e Gilberto Gil

- Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o
peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta



Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser
escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoadado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer
momento
Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não
anda

De muito usada a faca já não
corta

Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a
cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja
pequeno

Nem seja a vida um fato
consumado

Quero inventar o meu próprio
pecado

Quero morrer do meu próprio
veneno

Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo

Quero cheirar fumaça de óleo
diesel

Me embriagar até que alguém me
esqueça

Guerra Santa – Gilberto Gil

Guerra Santa — Gilberto Gil

- Ele diz que tem, que tem como abrir o portão do céu
ele promete a salvação
ele chuta a imagem da santa, fica louco-pinel
mas não rasga dinheiro, não

Ele diz que faz, que faz tudo isso em nome de Deus
como um Papa na inquisição
nem se lembra do horror da noite de São Bartolomeu
não, não lembra de nada não



Não lembra de nada, é louco
mas não rasga dinheiro
promete a mansão no paraíso
contanto, que você pague primeiro
que você primeiro pague dinheiro
dê sua doação, e entre no céu
levado pelo bom ladrão

- Ele pensa que faz do amor sua profissão de fé
só que faz da fé profissão
aliás em matéria de vender paz,
amor e axé
ele não está sozinho não

Eu até compreendo os salvadores profissionais
sua feira de ilusões
só que o bom barraqueiro que
quer vender seu peixe em paz
deixa o outro vender limões

Um vende limões, o outro
vende o peixe que quer
o nome de Deus pode ser Oxalá
Jeová, Tupã, Jesus, Maomé
Maomé, Jesus, Tupã, Jeová
Oxalá e tantos mais
sons diferentes, sim, para sonhos
iguais

•

Meu Caro Amigo – Chico Buarque

- Meu Caro Amigo – Chico Buarque

- Meu caro amigo me perdoe, por favor
Se eu não lhe faço uma visita
Mas como agora apareceu um
portador
Mando notícias nessa fita
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a
coisa aqui tá preta
Muita mutreta pra levar a situação
Que a gente vai levando de teimoso e
de pirraça
E a gente vai tomando e também sem a
cachaça
Ninguém segura esse rojão
Meu caro amigo eu não pretendo
provocar
Nem atçar suas saudades
Mas acontece que não posso me furtar
A lhe contar as novidades
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa
aqui tá preta
É pirueta pra cavar o ganha-pão
Que a gente vai cavando só de birra,
só de sarro
E a gente vai fumando que, também,
sem um cigarro Ninguém segura esse
rojão



- Meu caro amigo eu quis até telefonar
Mas a tarifa não tem graça
Eu ando aflito pra fazer você ficar
A par de tudo que se passa
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e
rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a
coisa aqui tá preta
Muita careta pra engolir a transação
E a gente tá engolindo cada sapo no
caminho
E a gente vai se amando que,
também, sem um carinho
Ninguém segura esse rojão
Meu caro amigo eu bem queria lhe
escrever
Mas o correio andou arisco
Se me permitem, vou tentar lhe
remeter
Notícias frescas nesse disco
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e
rock'n'roll
Uns dias chove, noutros dias bate sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a
coisa aqui tá preta
A Marieta manda um beijo para os seus
Um beijo na família, na Cecília e nas
crianças

GABARITO PROVA

- Observe com atenção o texto não-verbal abaixo e em seguida exponha a sua leitura sobre a imagem. Lembre-se de que, muito embora seja possível mais de uma leitura, ela deve ser coerente.

GABARITO PROVA



- 2ª questão
- Leia com atenção o texto literário abaixo, de autoria de Chico Buarque de Holanda. Com base no conteúdo abordado na canção, construa um curto texto não-literário.

TEXTO 02

Homenagem ao malandro

Eu fui fazer um samba em
homenagem
À nata da malandragem
Que conheço de outros
carnavais
Eu fui à Lapa e perdi a viagem
Que aquela tal malandragem
Não existe mais
Agora já não é normal
O que dá de malandro regular,
profissional
Malandro com aparato de
malandro oficial
Malandro candidato a
malandro federal
Malandro com retrato na
coluna social
Malandro com contrato, com
gravata e capital

Que nunca se dá mal
Mas o malandro pra valer
- não espalha
Aposentou a navalha
Tem mulher e filho e
tralha e tal
Dizem as más línguas
que ele até trabalha
Mora lá longe e
chacoalha
Num trem da Central

ABORDAGENS ESPERADAS

- Espera-se que o aluno possa discorrer sobre a situação de corrupção que é muito comum no Brasil.
- O “crime do colarinho branco” que absolve os homens de poder e prende o pobre que “rouba galinhas”
- A politicagem brasileira cheia de malandragem
- O jeitinho brasileiro, a impunidade etc

- Com base na leitura dos textos 03 e 04, responda às proposições abaixo:
- Qual a temática comum aos dois textos?
- Analise os sentidos conotativo e denotativo encontrados nos poemas.
- Obs.: Não se esqueça de encontrar nos textos as justificativas para as suas respostas.
-

- **PÁSCOA**

Velhice

é um modo de sentir frio
que me assalta
e uma certa acidez.

O modo de um cachorro
enrodilhar-se
quando a casa se apaga e
as pessoas se deitam.

Divido o dia em três partes:
a primeira pra olhar
retratos,
a segunda pra olhar
espelhos,
a última e maior delas, pra
chorar.

Eu, que fui loura e lírica,
não estou pictural.

- Peço a Deus,
em socorro da minha fraqueza,
abrevie esses dias e me
conceda um rosto
de velha mãe cansada, de avó
boa,
não me importo. Aspiro
mesmo
com impaciência e dor.
Porque sempre há quem diga
no meio da minha alegria:
"põe o agasalho"
"tens coragem?"
"por que não vais de óculos?"
Mesmo rosa sequíssima e seu
perfume de pó,
quero o que desse modo é
doce,
o que de mim diga: assim é.
Pra eu parar de temer e posar
pra um retrato,
ganhar uma poesia em
pergaminho.

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?